

Álvaro de Campos

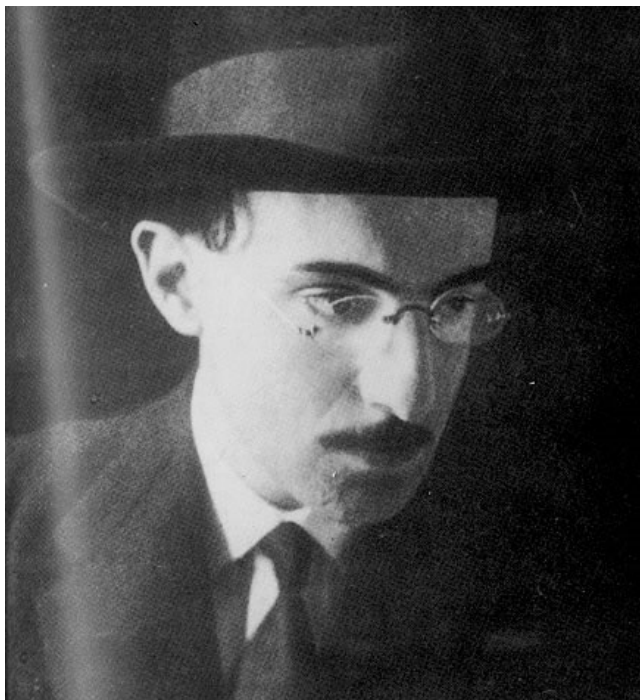


Português
Prof. Adelaide Barreira

Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
2º Ano
Bruno Manuel Nunes
Nº 5

Sumário:

- Álvaro Campos: a personalidade;
- Heterónimo de Fernando Pessoa;
- Fases da Escrita;
- Traços da sua poética;
- Traços Estilísticos;
- Poemas;
- Glossário
- Conclusão
- Biografia;



ALVARO CAMPOS: A PERSONALIDADE

Álvaro de Campos é um dos heterónimos criado e dos mais conhecidos de Fernando Pessoa. Esta 'personalidade' surgiu quando Pessoa sentiu um "impulso para escrever". Chega mesmo a considerar que Campos encontra-se no «extremo oposto a Ricardo Reis» apesar de ser como tal, um discípulo de Caeiro.

Álvaro, segundo a descrição de Pessoa, nasce em Tavira, frequenta o Liceu, e é mandado para a Escócia para estudar engenharia, primeiro mecânica e segundo naval. Numas férias fez a viagem ao Oriente de onde resultou o 'Opiário'. E agora, está em Lisboa em inactividade.

"Eu fingi que estudei engenharia.

(...)

Vivi na Escócia. Visitei a Irlanda. Meu coração é uma avózinha que anda pedindo esmolas à porta da igreja."

HETERÓNIMO de FERNANDO PESSOA

Campos' é conhecido pelo 'filho indisciplinado da sensação' na qual para ele é tudo. Entre todos os heterónimos, Campos' foi o único a manifestar fases poéticas diferentes ao longo da sua obra. Começa a sua trajectória como um Decadentista, influenciado pelo Simbolismo; mas logo a seguir adere ao Futurismo: é chamada Fase Sensacionista, em que produz um estilo assemelhado ao de Walt Whitman. Campos' ainda dedicou-lhe o



poema “A Saudação” – versibilista, com uma linguagem eufórica onde abundam as onomatopeias, uma série de poemas de exaltação do Mundo Moderno, do progresso técnico e científico, da evolução e industrialização da Humanidade: é muito influenciado por Marinetti, um dos nomes cimeiros do Futurismo neste período.



Após uma série de desilusões com a existência, Campos’ assume uma veia niilista ou intimismo: é conhecida como Fase Abúlica, e assemelha-se muito, sobretudo nas temáticas abordadas, à obra do Pessoa ortónimo: a tal desilusão com o Mundo em que vive, a tristeza, o cansaço «o que há em mim é sobretudo cansaço, – assim começa um dos seus mais famosos poemas» leva-o a reflectir, de modo assaz saudosista, sobre a sua infância, passada na «velha casa»: infância arquetípica, de uma felicidade plena, é o contraponto ao seu presente. Uma fase caracterizada pelo cansaço e pelo sono que se denota bastante no pessimista poema *Dactilografia* da obra *Poemas*.

“Que náusea de vida!
Que abjecção esta regularidade! Que sono este ser assim!”

No poema *Aniversário*, Álvaro de Campos compara a sua infância, «o tempo em que se festejava o dia dos meus anos» com o tempo presente, em que afirma «já não faço anos. Duro. Somam-se-me dias.» Este é talvez o exemplo mais acabado e mais conhecido dessa mitificação da infância, por contraste à tristeza e descrença do poeta no presente.

FASES da ESCRITA

É possível verificar que existiam três fases na escrita de Campos. Uma fase, aproxima-se da nossa poesia do final do século, outra corresponde à experiência de vanguarda iniciada com Orpheu e por último característica por ser “negativista” na qual a angústia de existir e ser a mais que se evidencia e se radicaliza.

1ª FASE DE ÁLVARO DE CAMPOS

DECADENTISMO

É uma fase onde o autor (poeta) exprime o tédio, o cansaço e a necessidade de novas gerações (“Opiário”). Também surge como uma atitude estética ‘finissecular’ que exprime estes sentimentos do poeta. Expressa-se como falta de um sentido para a vida e a necessidade de fuga à monotomia, com o preciosismo, símbolos e imagens apresenta-se marcado pelo Romantismo e pelo Simbolismo.

**“E afinal o que quero é fé, é calma
E não ter estas sensações confusas.”
“E eu vou buscar o ópio que consola.”
“É antes do ópio que a minha alma é doente”**

2ª FASE DE ÁLVARO DE CAMPOS

FUTURISTA/SENSACIONISTA

Esta fase foi bastante marcada pela influência de Walt Whitman e de Marinetti (*Manifesto Futurista*), nela, Álvaro de Campos celebra o triunfo da máquina e da civilização moderna. Nos poemas, é apresentada uma atracção quase erótica pelas máquinas, símbolo da vida moderna.

Campos apresenta a beleza dos 'maquinismos em fúria' e da força da máquina por oposição à beleza tradicionalmente concebida. Exalta o progresso técnico essa "nova revelação metálica e dinâmica de Deus". "Ode Triunfal" ou a "Ode Marítima" são bem o exemplo desta intensidade e totalização das sensações. A par da paixão pela máquina, há náusea, a neurastenia provocada pela poluição física e moral da vida moderna.

FUTURISMO

- Elogio da civilização industrial e da técnica
- * "Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r eterno!", Ode Triunfal
- Ruptura com o subjectivismo da lírica tradicional
- Atitude escandalosa: transgressão da moral estabelecida;

SENSACIONISMO

- Vivência em excesso das sensações
- * "Sentir tudo de todas as maneiras" - afastamento de Caeiro
- Sadismo e masoquismo (Ode Triunfal);
- * Rasgar-me todo, abrir-me completamente / tornar-me passento / a todos os perfumes de óleos e calores e carvões..."
- Cantor lúcido do mundo moderno;

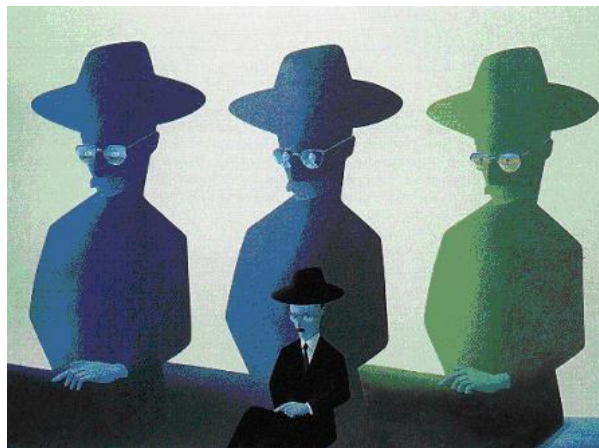
3ª FASE DE ÁLVARO DE CAMPOS

PESSIMISMO

Perante a incapacidade das realizações, esta fase traz de volta o abatimento, o que provoca «um supremíssimo cansaço, /íssimo, íssimo, / Cansaço...» Nesta fase, Campos sente-se vazio, um marginal, um incompreendido. Sofre fechado em si mesmo, angustiado e cansado. (“Esta velha angústia”; “Apontamento”; “Lisbon revisited”).

O drama de Álvaro Campos concretiza-se num apelo dilacerante entre o amor do mundo e da humanidade; é uma espécie de frustração total feita de incapacidade de unificar em si pensamento e sentimento, mundo interior. Revela, como Pessoa, a mesma inadaptação à existência e a mesma demissão da personalidade íntegra, o cepticismo, a dor de pensar e a nostalgia da infância.

Esta fase caracterizava-se pelo sono, cansaço, desilusão, revolta, inadaptação, dispersão, angústia, desânimo e frustração. Campos, face à incapacidade das realizações, sente-se abatido, vazio, um marginal, um incompreendido, e como tal, revela uma frustração total o que leva à incapacidade de unificar em si o pensamento e sentimento – o mundo exterior e interior.



TRAÇOS DA SUA POÉTICA

- Poeta modernista;
- Poeta sesacionista (odes);
- Cantor das cidades e do cosmopolitismo (“Ode Triunfal”);
- Cantor da vida marítima em todas as suas dimensões (“Ode Marítima”);
- Cultor das sensações sem limite;
- Poeta do verso torrencial e livre;
- Poeta em que o tema do cansaço se torna fulcral;
- Poeta da condição humana partilhada entre o nada da realidade e o tubo dos sonhos (“Tabacaria”);
- Observador do quotidiano da cidade através do seu desencanto;
- Poeta da angústia existencial e da auto-ironia;

TRAÇOS ESTILÍSTICOS

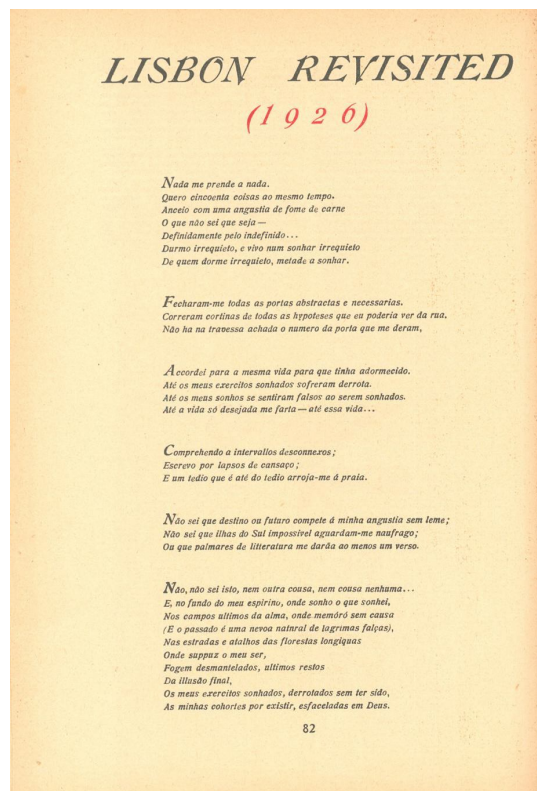
- Verso livre, em geral muito longo;
- Assonâncias, onomatopeias (por vezes ousadas), aliterações (por vezes ousadas);
- Grafismos expressivos;
- Mistura de níveis de língua;
- Enumerações excessivas, exclamações, interjeições, pontuação emotiva;
- Desvios sintácticos;
- Estrangeirismos e neologismos;
- Subordinação de fonemas;
- Construções nominais e infinitivas;
- Metáforas ousadas, oximoros, personificações, hipérboles;
- Estética não aristotélica na fase futurista;

Como dito anteriormente, após Ricardo Reis, Álvaro Campos surge numa estética paralela de: “um novo individuo”. Apesar de mais fecundo e versátil, Campos é o mais nervoso e emotivo (por vezes até à histeria).

POEMAS

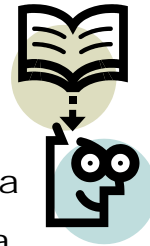
Alguns traços de ‘Campos’ são deixados através dos seus poemas caracterizados pelo exagero, pela tal ousadia:

- * Passagem das Horas, 1916;
- * Apontamentos, 1929;
- * Tabacaria, 1929;
- * Magnificat, 1933;
- * Lisbon Revisited, 1923;
- * Poema em Linha Recta;
- * Ode Triunfal;
- * Se Te Queres;



Linhas Temáticas	Expressividade da linguagem
<ul style="list-style-type: none"> " O canto do Ópio; " O desejo dum Além; " O canto da civilização moderna; " O desejo de sentir em excesso; " A espiritualização da matéria e a materialização do espírito; " O delírio sensorial; 	<p style="text-align: center;">Nível fónico</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Poemas muito extensos e poemas curtos; b) Versos brancos e versos rimados; c) Assonâncias, onomatopeias exageradas, aliteraões ousadas; d) Ritmo crescente/decrecente ou lento nos poemas pessimistas
<ul style="list-style-type: none"> " O sadomasoquismo; " O pessimismo; " A inadaptação à realidade; A angústia, o tédio, o cansaço; " A nostalgia da infância; " A dor de pensar. 	<p style="text-align: center;">Nível morfossintático</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Na fase futurista, excesso de expressão: enumerações exageradas, exclamações, interjeições variadas, versos formados apenas com verbos, mistura de níveis de língua, estrangeirismos, neologismos, desvios sintáticos; b) Na fase intimista, modera o nível de expressão, mas não abandona a tendência para o exagero.
	<p style="text-align: center;">Nível semântico</p> <ul style="list-style-type: none"> a) apóstrofes, anáforas, personificações, hipérboles, oximoros, metáforas ousadas, polissíndetos.

GLOSSÁRIO



- **Decadentismo:** surge como uma atitude estética que exprime o tédio, o cansaço e a necessidade de novas sensações. Traduz a falta de um sentido para a vida e a necessidade de fuga à monotonia. Características visíveis em Álvaro Campos, na sua 3ª fase literária, quando, perante a incapacidade das realizações futuristas, o poeta ressentiu a forma de abatimento.
- **Disforia:** valorização negativa dos termos de uma estrutura semântica (cf. euforia)
- **Euforia:** valorização positiva dos termos de uma estrutura semântica (cf. disforia), exaltação, entusiasmo.
- **Futurismo:** propõe o esquecimento do passado e pretende criar e construir o futuro, o desespero do clássico, do tradicional e estático; o repúdio do sentimentalismo e o ingresso frenético na vida activa (exaltação do homem de acção); o culto da liberdade, da velocidade, da razão e da originalidade. Defende o versilibrismo.
- **Marinetti:** (Filippo Tommaso) – escritor italiano (1876 – 1944); poeta, ficcionista, e ensaísta, foi o pai do Futurismo. Segundo ele, a arte devia romper com o passado e com o sentimentalismo para apenas exaltar tudo o que é moderno e todas as vitórias do homem no domínio da técnica.
- **Walt Whitman:** poeta norte-americano (1812-1892). Culturalmente, foi um autodidacta que se alimentou das fontes mais diversas. Ingénuo e sonhador, dilacerado por contradições que ora atingem o patético ora cómico, dá largas à sua inspiração torrencialmente difusa, exaltadora da liberdade e da sensualidade. Introduz uma nova subjectividade na concepção poética e faz da sua poesia um hino à vida. O seu optimismo romântico e o seu poder encantatório

exerceram uma vasta influência em todo o lirismo contemporâneo sem excepção.

Assim, podemos concluir que desde à criação desta personagem até à sua expressividade a nível fónico ou morfo-sintáctico ou até semântico, Pessoa descreve ela a si mesmo como um ser que vive sob a angústia, com peso na consciência, levando ao uso dos exageros e expressando os seus sentimentos em forma de metáforas e exclamações.

***** Fim *****

No âmbito: Português

Bruno Nunes // n.º5

2.º Ano de Informática

24/05/2009